

Redes para promover e defender os Direitos Humanos

Apresentação

Claudia Mayorga

Pró-Reitora de Extensão – Universidade Federal de Minas Gerais

Eliane Garcia Rezende

Pró-Reitora de Extensão – Universidade Federal de Alfenas-MG

Introdução

“Pertencer a uma comunidade é algo que está diretamente relacionado ao direito à terra porque toda pessoa deveria poder se filiar à terra, se constituindo como um defensor da vida na terra e agindo em defesa do planeta. Assim, os direitos humanos e o direito à vida constituem uma mesma dinâmica, em que as ideias de cidadania e de florestania andam juntas. Não podemos esquecer que não existem direitos humanos sem o direito à terra” (AILTON KRENAK, 2021).

São grandes os desafios para a promoção e defesa dos direitos humanos no Brasil e na América Latina. Com um histórico colonial, patriarcal, racista, patrimonialista e classista, presenciamos desigualdades, violências e violações cotidianas que marcam o nosso país, as instituições, a vida das pessoas e a vida social de uma forma geral, indicando, assim a necessidade da defesa permanente dos valores da justiça social, liberdade, igualdade, diversidade e democracia. Desigualdades que vulnerabilizam de sobremaneira os sujeitos das classes populares, os trabalhadores e as trabalhadoras do campo e da cidade, as mulheres, os negros e as negras, indígenas, população LGBTQIA+, crianças e adolescentes, pessoas idosas, pessoas com deficiência, quilombolas, entre outros. Ao mesmo tempo, nossa história e nosso presente são marcados por resistências a essas violações, por lutas, práticas e ações coletivas em defesa dos direitos humanos.

Nesse movimento de resistências às violações e de fortalecimento do campo dos direitos humanos, muitos atores e instituições têm contribuído para essa discussão e construção. As Universidades e Institutos públicos, por meio da Extensão Universitária, têm atuado de forma decisiva e bastante capilarizada nos territórios mais diversos. A história da Extensão com os direitos humanos vem de muito tempo; é uma construção consolidada que foi se transformando e fortalecendo ao longo dos anos. A Extensão Universitária sempre atuou junto aos grupos mais vulnerabilizados da sociedade brasileira e durante muito

tempo o marco dessa atuação se deu a partir de uma perspectiva de caráter marcadamente assistencialista. Perspectiva que definia o papel da Extensão como o de ajuda aos mais pobres, em uma relação onde a universidade deveria “levar” suas contribuições aos mais “carentes”, sem de fato estabelecer uma relação genuinamente dialógica.

Felizmente, nos anos 1980, durante todo o processo de abertura democrática no país, e com o início da democratização da sociedade e de suas instituições, a Extensão Universitária vivenciou uma virada muito importante, uma guinada central para entendermos o que é a Extensão hoje. Com a influência de pensadores como Paulo Freire e um conjunto de pensadores/as das Universidades e, também, das lutas democráticas, a importância de propor perspectivas emancipatórias a partir da atuação da Extensão Universitária foi ficando cada vez mais evidente.

Dessas reflexões e construções saiu a perspectiva de Extensão que, diferente do assistencialismo, vai se associar ao campo dos direitos. Dessa forma, o diálogo com a sociedade não deve se dar mais a partir da perspectiva da carência – da carência cultural, da carência econômica, da carência cognitiva ou da carência de qualquer ordem –; ele deve partir da perspectiva dos direitos, da diversidade cultural, da cidadania, da democracia. Esse aspecto está expresso nos documentos que fundamentam a Política Nacional de Extensão Universitária, fruto das reflexões e trabalhos do Fórum de Pró-reitores e Pró-reitoras de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

Abandonar a perspectiva de carência e tomar como fundamento a ideia de sujeito de direitos é um salto nada trivial e que exige cada vez mais que nós nos associemos, que trabalhemos em rede, que trabalhemos de forma coletiva, e essa disposição para o trabalho conjunto também é um aspecto que marca a história da Extensão Universitária – uma história de construção coletiva dos diversos atores da Universidade, de fora da Universidade, entre as Universidades, entre as diversas instituições da sociedade. Diante disso, por que fomentar redes? Bem sabemos que os grandes problemas e questões da sociedade brasileira não são disciplinares, ou que podem ser abordados por um único ator, ou uma única instituição. São desafios que exigem articulação de saberes, dos campos de conhecimento mais diversos, da atuação dos diversos atores, o que inclui os saberes das populações, os saberes que as diversas instituições da sociedade também têm acumulado. Assim, não é uma única disciplina, uma única área do conhecimento, ou uma única instituição que poderá dar conta desse grande desafio de forma isolada ou total.

É importante que nos associemos a esse grande mutirão de todos, como nos inspirou João Guimarães Rosa, e que ousamos chamar também de mutirão da esperança. Essa articulação entre direitos humanos e trabalho em rede colabora com o fortalecimento de

posições centrais para a Extensão Universitária no nosso país. O fortalecimento da cidadania e da democracia e a promoção de mais justiça social, mais educação e saúde pública, mais cultura, diversidade linguística, equidade de gênero, diversidade sexual, igualdade racial, posições antimanicomiais, justiça ambiental, diversidade religiosa, trabalho digno, segurança alimentar, distribuição das riquezas, cuidado com os ecossistemas, territórios e biodiversidade, etc. são os grandes objetivos da Extensão Universitária.

Foi com o coração cheio de alegria e de esperança que as equipes das Pró-reitorias de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) organizaram e realizaram o 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), aconteceu entre 08 e 11 de março de 2021, de forma remota, e teve como tema “Redes Para Promover e Defender os Direitos Humanos”. O 9º CBEU foi realizado com o apoio de uma rede de institutos federais e de universidades públicas de Minas Gerais e de outros estados, entre eles CEFET-MG, Instituto Federal de Minas Gerais, IF Norte de Minas, IF Sudeste de Minas, IF Sul de Minas, IF Triângulo Mineiro, UEMG, UNIMONTES, UNIFEI, UFJF, UFLA, UFOP, UFSJ, UFU, UFV, UFTM, UFVJM, UFF, UFRJ, IFF, UFABC, UNB, UNEB. Essa grande rede de apoio foi construída em um dos encontros do Fórum de Pró-reitores e Pró-reitoras das Universidades Públicas da Região Sudeste (FORPROEX Sudeste).

Foi uma grande honra e uma grande responsabilidade coordenar o 9º CBEU, um evento que o FORPROEX cuida com muito carinho. Buscamos propor um grande encontro que estivesse à altura do Fórum, que tem uma história tão importante para a Universidade Pública brasileira e para a sociedade brasileira. Com muita ousadia, o FORPROEX tem pautando questões, problemas, avanços e inovações sempre conectadas com a realidade concreta da nossa sociedade, colaborando para que a educação superior brasileira pública faça valer sua missão.

Foi a terceira vez que o CBEU aconteceu nas Minas Gerais. O 2º CBEU aconteceu em 2004 na UFMG, a 7ª edição aconteceu em 2016 na UFOP e, em 2021, o 9º CBEU foi fruto dessa parceria entre UFMG e UNIFAL-MG e de toda a rede de apoio mencionada anteriormente. O Congresso deveria ter acontecido em julho de 2020, de forma presencial, no Campus Pampulha da UFMG, em Belo Horizonte MG, mas, devido à pandemia do novo coronavírus, que exigiu medidas sanitárias de isolamento social, foi necessário reorganizar a proposta e o cronograma de realização, mudando o evento para o formato virtual.

O 9º CBEU teve uma programação muito robusta, com participação intensa e com exposições e debates que indicam o quão consolidada está a Extensão em nosso país, além

de revelar as formas tão diversas de atuação da extensão frente às questões da sociedade. Foram 14.903 pessoas inscritas – entre estudantes, docentes, profissionais das políticas públicas, representantes de comunidades, movimentos sociais, organizações sociais, profissionais da educação básica, da saúde, etc. – que acompanharam as muitas e diversas atividades do Congresso: 20 mesas redondas sobre temas diversos (80 convidados/as), 711 redes de conversa (2.994 trabalhos apresentados), atividades culturais fruto de parcerias com o Festival de Verão da UFMG, que teve como tema “Transversal: Redes de Cidadania e Direito à Cultura”, e com a Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG. Tivemos também a apresentação de 28 produtos resultantes de atividades de extensão em todo o país, como livros, cartilhas, vídeos, jogos revelando o movimento importante de democratização do conhecimento produzido nos intensos diálogos entre Universidade e outros setores da sociedade.

Tivemos, ainda, o Espaço Paulo Freire, que, protagonizado pelo movimento estudantil, discutiu e refletiu sobre a luta do movimento estudantil em defesa da Extensão Universitária e sobre seu papel na luta popular pela emancipação. Foi uma homenagem a Paulo Freire, o grande Patrono da educação brasileira, no ano de seu Centenário! É sempre importante frisar que a história da Extensão Universitária não poderia ser contada sem reconhecer a atuação decisiva do movimento estudantil e também dos estudantes nas lutas pela democratização da Universidade e da sociedade em nosso país.

Dois mil, novecentos e noventa e quatro trabalhos apresentados nas redes de conversa! Com a participação muito importante dos/as estudantes, relatando suas experiências, refletindo sobre como se adaptaram e reinventaram a Extensão nesse momento da pandemia, mostrando a dimensão altamente criativa, inovadora e ousada da Extensão Universitária no nosso país.

Nesse encontro tão robusto, foi possível verificar mais uma vez o quão potente e consolidada está a Extensão Universitária. O 9º CBEU demonstrou a capilaridade, que, por meio da Extensão, as universidades públicas têm no nosso país. Gostaríamos de destacar que a forma rápida, intensa e articulada como as universidades têm respondido aos desafios da pandemia se relaciona muito a uma história de diálogo de muitos anos da Extensão Universitária e de outros setores também da Universidade com a sociedade. Não foi difícil chegar a determinados setores porque essa relação já existia, já acontecia com os grupos mais vulnerabilizados, diálogos, histórias que já se concretizam há muitos anos, e ficou evidente a forte relação entre a Extensão Universitária e a promoção e defesa dos direitos humanos, como o título desse congresso nos convidou a refletir.

Assim, nesse mutirão da esperança, foi possível confirmar e afirmar, mais uma vez, os

princípios da Extensão Universitária. Ficou evidente que a Extensão já não pode ser compreendida a partir do lugar de menos prestígio e de pouca valorização. É claro que os desafios da institucionalização dessa dimensão acadêmica seguem grandes, mas terminamos o 9º CBEU convencidas de que a visão da Extensão como um eixo menos importante da universidade está superada, com muita qualidade, atendendo às diretrizes descritas na Política Nacional e na resolução 07/2028 do Conselho Nacional de Educação (CNE), articulando-se com a pesquisa e com o ensino, formando estudantes, cidadãs e cidadãos comprometidas e comprometidos com a sociedade brasileira e com a transformação social, com dialogicidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. A Extensão se consolida e o 9º CBEU deixou isso muito evidente. Além disso, ficou muito explícito nas mesas, nas redes de conversa, que as contribuições indicam inovações nos campos epistemológico, teórico e metodológico, e demonstram posições importantes relacionadas às questões éticas e políticas. Parte dessa riqueza está publicada nesses anais do Congresso, que o leitor e a leitora têm em mãos.

Extensão, Direitos Humanos e a Agenda 20+1

“Falar de direitos humanos é falar do primeiro direito a ser definido, o centro de tudo, que é a vida. E todos os meios que propiciam vida, como o alimento, o trabalho, a moradia, a segurança, a cultura e espaços de lazer. Tudo isso pertence à vida, esse valor supremo que a evolução produziu e que temos o dever ético de cuidar e guardar” (LEONARDO BOFF, 2021).

Além de revelar a importância e a relevância da Extensão Universitária para nosso país, o 9º CBEU possibilitou a delimitação de uma agenda importante no que se refere à relação entre Extensão Universitária e direitos humanos. Reflexões importantes foram compartilhadas e realizadas ao longo dos dias do Congresso pelos convidados e pelas convidadas das mesas redondas e também pelos/as participantes que apresentaram seus trabalhos nas redes de conversa. Essa riqueza de proposições nos levou a sugerir a constituição de uma agenda, que chamamos aqui de Agenda Extensão-DH 20+1.

Vinte temas foram levantados e debatidos ao longo do 9º CBEU. Para cada tema, foram delimitados um ou mais problemas e foram debatidas as construções realizadas, proposições teóricas e metodológicas, além de apontados desafios para o presente e para o futuro: 1) Direitos Humanos e Justiça; 2) Extensão e Pandemia da Covid-19; 3) Cultura e Saberes Tradicionais; 4) Movimentos Sociais Urbanos e Economia Solidária; 5) Divulgação Científica e Extensão Universitária; 6) Saúde Mental na Universidade; 7) Educação e Educação Básica; 8) Políticas Afirmativas de Inclusão na Universidade; 9) Meio Ambiente e Mineração; 10) Movimentos Sociais Urbanos e Tecnologias Sociais; 11) Cinema

na Universidade; 12) Extensão nos Currículos; 13) Museus e Extensão Universitária; 14) Extensão Universitária e Políticas Públicas; 15) Trabalho; 16) Formação de Professores; 17) Extensão Rural e Desenvolvimento; 18) Tecnologia e Produção; 19) Relações Étnico-raciais e Decolonialidade e 20) Gênero, Sexualidade e Diversidade.

O debate sobre cada um desses temas pode ser acessado pelos canais do *YouTube* das Pró-reitorias de Extensão da UFMG¹ e da UNIFAL-MG² e também nos trabalhos apresentados nas redes de conversa, cujos resumos estão nesta publicação. Convidamos a todas e todos que venham participar dessa construção. Que multipliquem essas reflexões nos espaços por onde estiverem, que debatam, problematizem e construam suas próprias perspectivas, colocando em ação o pensamento crítico e a prática dialógica tão característicos da Extensão Universitária.

Nessa agenda sobre a relação entre Extensão e Direitos Humanos, há mais um ponto a ser somado: a relação entre os direitos humanos e os direitos da terra e da natureza. Durante o 9º CBEU esse aspecto foi centralmente abordado por dois convidados que ficaram respectivamente responsáveis pela Conferência de Abertura e pela Conferência de Encerramento: Ailton Krenak e Leonardo Boff. Dois intelectuais importantes no nosso país, que nos convidaram a derrubar os muros teóricos, epistemológicos, políticos e práticos que, ao longo da história do Ocidente, separaram o humano da natureza. Convidaram-nos a construir pontes entre essas duas dimensões e nos alertaram que dessas pontes depende a continuidade da vida em nosso planeta. Esse exercício deve nos levar a elaborar, de forma criativa, novas concepções sobre o humano, que incluam a Mãe Terra e que tirem os seres humanos de posições arrogantes e soberbas.

Concluimos este texto de apresentação destacando que a organização do 9º CBEU foi um grande desafio nesse tempo excepcional de pandemia. Muitas mãos, mentes e corações se dedicaram à organização desse momento, com muita alegria, disposição e competência, e também com muito conhecimento a ser compartilhado. Deixamos um agradecimento especial às equipes das Pró-reitorias de Extensão da UFMG e da UNIFAL-MG, a outros setores dessas duas universidades, que se envolveram e deram todo o apoio necessário. Agradecemos também à rede de universidades apoiadoras. Que essa iniciativa em rede se multiplique e que sigamos fortalecendo a Extensão Universitária e as Instituições Públicas de Educação Superior. Um agradecimento especial ao FORPROEX: pelo apoio e pela confiança em nossas universidades para a organização do 9º CBEU! Por todo trabalho que esse ator coletivo desenvolve há anos em prol da Extensão e da democratização do nosso país. Por fim, agradecemos a todos/as aqueles/as que fazem a Extensão tão robusta e viva

¹Disponível em: <https://www.youtube.com/c/Extens%C3%A3oUFMGcanal>. Acesso em: 01 out. 2021.

²Disponível em: <https://www.youtube.com/user/comunicacaounifal>. Acesso em: 01 out. 2021.

em nosso país e a tomam como um meio para a construção de uma sociedade mais justa, equânime e diversa. Viva a Extensão Universitária!

Bibliografia:

BOFF, Leonardo. Conferência de encerramento do 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ISbYaWySoY4>. Acesso em: 01 out. 2021.

KRENAK, Ailton. Conferência de abertura do 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aSN6TB8HzeI>. Acesso em: 01 out. 2021.